

Homenagem à HISTÓRIA

LUCIANA NAVARRO

DA EQUIPE DO CORREIO

Jusçanio Umbelino de Souza nasceu em 15 de abril de 1960, seis dias antes da nova capital ser inaugurada. Na época, o Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira era o único de Brasília e ficava em frente à atual Candangolândia. Filho de um paulista com uma pernambucana, cresceu junto com a cidade. Hoje, aos 47 anos, apaixonado por Brasília, não consegue ficar mais de um mês longe da capital. "Mais do que isso não aguento a saudade. Quando retorno e vejo a cidade ainda de longe, tenho a deliciosa sensação de estar chegando em casa", diz.

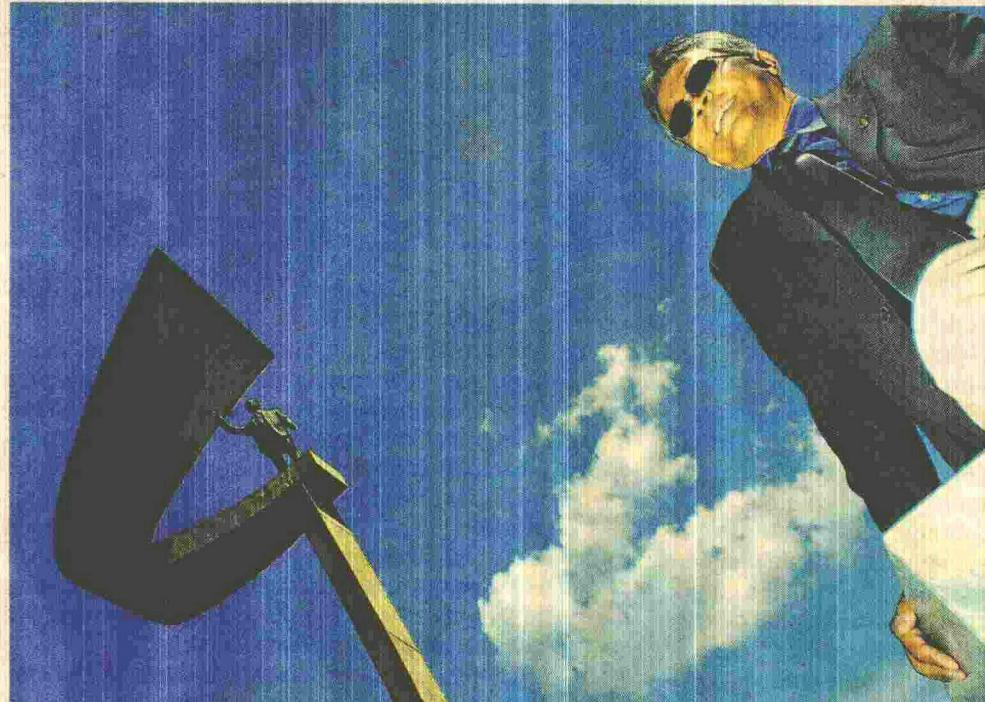
A paixão por Brasília foi herança do pai, Valdomiro Umbelino, pioneiro que chegou à cidade ainda em 1958 e ajudou a erguê-la. Além do amor pela capital, Jusçanio carrega no nome uma homenagem. No cartório, quando ia ser registrado pelos pais, um político sugeriu a junção do nome do então presidente Juscelino Kubitschek com o de Jânio Quadros, sucessor de JK. Da mistura, surgiu o nome.

Na cidade recém-criada, Jusçanio teve infância humilde. Cresceu na Vila Planalto, de onde guarda boas lembranças. "Fui coroinha de dom Geraldo Ávila na igreja que hoje já não existe, porque pegou fogo", recorda. Segundo ele, aquela foi uma época difícil. Eram 10 filhos e o pai com salário de servidor da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap). "Chegamos a nos valer da sopa distribuída na paróquia", lembra.

Aos 4 anos, viveu um dos momentos mais críticos do país. Na rodoviária, de mãos dadas com o pai, viu tropas do Exército tomarem o poder no Golpe de 1964. Os tempos miúdos passaram quando o pai mudou de emprego, em 1972, e ingressou na Polícia Civil. A família foi contemplada com uma casa no Guará e se mudou para a cidade. "Saímos de uma casa de madeira para a nossa primeira

Nascido em 15 de abril de 1960, Jusçanio de Souza leva no nome uma homenagem a dois ex-presidentes — Juscelino e Jânio. Os 47 anos do economista, servidor do GDF, se confundem com o crescimento da capital

Daniel Ferreira/CB



JUSÇANIO DE SOUZA, EM FRENTE AO MEMORIAL JK: SEM AGUENTAR PASSAR MAIS DE UM MÊS FORA DE BRASÍLIA

residência de alvenaria", conta. Jusçanio tinha 12 anos e viu um Guará que muitos brasilienses mais novos não imaginam. "Era uma poeira só. Não havia asfalto, mas tinha água encanada e energia elétrica", conta.

No fim da adolescência, completou o científico, atual ensino médio. Queria ser médico, mas não se julgava preparado para passar em medicina na Universidade de Brasília (UnB). Prestou vestibular para economia e acabou

aproximado pela área. Em 1979, viu o sonho do curso superior quase ruir quando não conseguiu dispensa do Exército. Mas os comandantes não o deixaram faltar aulas. Dos tempos de quartel, restaram boas lembranças. "As amizades daquele ano são diferentes de todas as outras. Guardo amigos daquele tempo até hoje."

O curso superior foi concluído em 1982. Economista formado, continuou a trabalhar na Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan) e no Conselho Regional de Economia (Corecon), que conta hoje com 6 mil profis-

ONDE NASCEU
Hospital JK, na antiga Velhacap (Candangolândia).

ORIGEM FAMILIAR
Mãe pernambucana, pai paulista.

LEMBRANÇA DE INFÂNCIA
Os tempos de natação no clube Motonáutica.

O QUE COSTA EM BRASÍLIA
Do espaço verde. "Isso me agrada e me dá sensação de liberdade".